



wañon

Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social da UFAM

VOL. 5 | N. 2 | 2020

DOSSIÊ TEMÁTICO:

Arte: poder e política na Amazônia

ZO JAIDER ESPELL

Socorro de Souza Batalha (org.) • PPGAS/UFAM
Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto (org.) • PPGAS/UFAM

ARTIGOS LIVRES • ENTREVISTA • ENSAÍOS FOTOGRÁFICOS • RESENHA

WAMON

WAMON

WAMON

WAMON

Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social da UFAM



PPGAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA SOCIAL • UFAM

Museu 
Amazonico
Universidade Federal do Amazonas

WAMON

Volume 5 | Número 2 | Ano 2020

WAMON

Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social da UFAM



Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social da UFAM

Comissão Editorial (2020)

Editores Responsáveis

Eriki Aleixo de Melo
Diego Omar da Silveira

Editores-executivos

Itala Tuanny Rodrigues Nepomuceno
Marcos Alan Costa Farias
Luiza Maria Fonseca Câmpora
Vinicius Cosmos Benvegnu
Riccardo Rella
Ianna Paula Batista Gonçalves
Luis Felipe Costa
Silvia Katherine Pacheco Teixeira

Org. do dossiê “Arte: Poder e Política na Amazônia” (v. 5 n. 2 – 2020.2)

Socorro de Souza Batalha
PPGAS/UFAM
Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto
PPGAS/UFAM

Capa e contracapa

Jaider Esbell

Diagramação

Luis Felipe Costa

Revisão

Equipe Editorial

Produção Editorial da Revista Eletrônica

Tito Fernandes

Projeto Gráfico

Luiz D. da Paz

Assessoria de Comunicação

Luis Felipe Costa
Eriki Aleixo de Melo

Revisor de inglês e espanhol

Riccardo Rella

Conselho Editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida
UEA/UFAM
Ana Carla dos Santos Bruno
INPA/UFAM
Charles Hale
Texas University
Deise Lucy Oliveira Montardo
UFAM
João Dal Poz Neto
UFJF
João Pacheco de Oliveira Filho
MN/UFRJ
José Exequiel Basini Rodrigues
UFAM
José Guilherme C. Magnani
USP
Márcia Regina Calderipe Farias Rufino
UFAM
Márcio Silva
USP
Thereza Cristina Cardoso Menezes
CPDA/UFRRJ

Ficha catalográfica

W243 Wamon - Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM. Manaus: Edua, 2020 – v.5 n.2; 30cm.

ISSN: 2446-8371
Semestral

1. Antropologia. 2. Etnografia. 3. Ciências Humanas.

CDU 316.4(811.3)

Pareceristas Ad Hoc do dossiê temático “Arte: Poder e Política na Amazônia” e das demais seções nesta edição (Artigos livres, ensaios fotográficos, resenhas e entrevistas)

Agenor de Cavalcanti de Vasconcelos Neto
UFAM

Aline Radaelli Basso
UFRGS

Antônio Augusto Oliveira Gonçalves
UFG

Camila Galan de Paula
USP/UNIVASF

Diego Omar da Silveira
UFAM

Eriki Aleixo de Melo
UFAM

Fabiano Campelo Bechelany
UNIFESSPA

Fernanda Borges Henrique
UNICAMP

Ítala Tuanny Rodrigues Nepomuceno
UFAM

João Paulo Lima Barreto
UFAM

João Roberto Bort Júnior
UNICAMP

Julio Itzayán Anaya López
UFMA

Leonardo Viana Braga
USP

Lígia Rodrigues de Almeida
CESTA/USP

Lucas do Amaral Afonso
UFF

Luís Augusto Pereira Lima
SEDUC-AM/PNCSA

Luiza Maria Fonseca Câmpera
UFAM

Pablo Antunha Barbosa
UFSB

Riccardo Rella
UFAM

Socorro de Souza Batalha
UFAM

Thiago Mota Cardoso
UFAM

Vanderlúcia da Silva Ponte
UFPA

Vinicius Cosmos Benvegnu
UFAM

SUMÁRIO

EDITORIAL

- Antropologia em tempos de resistência | 11
Marcos Alan Costa Farias; Diego Omar da Silveira; Eriki Aleixo de Melo

ENTREVISTA

- Entrevista com Deise Lucy Oliveira Montardo | 17
Luiza Maria Fonseca Câmpora; Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto; Marcos Alan Costa Farias
- Com Julio Mendivíl ouvi Jurupary e Parixara em Viena | 27
Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto

DOSSIÊ TEMÁTICO “ARTE: PODER E POLÍTICA NA AMAZÔNIA”

- Apresentação do dossiê temático: “Arte: Poder e Política na Amazônia”** | 35
Socorro de Souza Batalha (org.) e Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto (org.)
- A COVID-19 e seu impacto no campo musical em Manaus: relações de poder, resistências e re-existências | 41
Klissy Kely Guimarães
- Trabalhadores músicos migrantes na formação da música amazonense contemporânea | 55
Amós do Carmo Moreira; Bernardo Mesquita; Sara Aimée Ihuaráqui Nogueira; Mirian Chaves de Oliveira; Leonardo Corrêa e Silva; Taynara Coelho
- Choro Maranhense | 71
Peter Ninaus
- O pífano nordestino como instrumento de musicalização no ensino fundamental | 91
Leonardo Araujo da Silva
- Reflexões do pós-nacionalismo musical: uma abordagem histórica e composicional sobre os flautistas Altamiro Carrilho, Egildo Vieira e Hermeto Pascoal | 103
Leonardo Araujo da Silva; Rucker Bezerra de Queiroz
- Festas, magnificação e chefia entre os Karajá do rio Araguaia | 119
Helena Moreira Schiel

Festa e guerra na Esplanada: sons da política num Acampamento Terra Livre <i>Mario de Azevedo Brunoro; Rafael Monteiro Tannus</i>	135
Miçangas e política tarëno: algumas aproximações <i>Cecília de Santarém Azevedo de Oliveira</i>	147
A autora como xamã ou o que deve a arte de Andujar aos Yanomami? <i>João Pedro Garcez</i>	159
“Na saia rodada de pomba-gira tem dendê”: Ensaio antropológico de pontos de desafio entre marias-padilhas, bruxas e ciganas <i>Glacy Ane Araújo de Souza dos Santos</i>	173
A alegria como regência do chão afro-brasileiro da Acadêmicos do Salgueiro <i>Vítor Gonçalves Pimenta</i>	195
A arte cerâmica pré-colombiana (re) viva nas poéticas de Máyy Koffler e Kukuli Velarde: suas (re) construções narrativas contemporâneas da ancestralidade andina <i>Simone Cristina Garcia</i>	211
ARTIGOS LIVRES	
Entre o “respirar” das máquinas e o respirar da vida: o discurso da essencialidade da mineração e o direito de viver em tempos de pandemia <i>Poliana de Sousa Nascimento</i>	225
Xamanismo (dos) Tremembé, abertura de lugares e formação de pessoas indígenas <i>Ronaldo de Queiroz Lima</i>	235
Este é o nosso corpo a terra: uma conversa sobre modos de cuidados Avá Guarani/Ñandeva de Porto Lindo (Jakarey) Yvy Katu <i>Yan leite Chaporro; Eliezer Martins Rodrigues; Josemar de Campos Maciel</i>	259
Sertão Antinuclear: ações coletivas e confronto político em torno da instalação da Central Nuclear do Nordeste em Pernambuco <i>Whodson Silva</i>	269
ENSAIOS FOTOGRÁFICOS	
Rememorando a cultura novorizontina através das fotografias <i>Lais Pereira Costa; Gabriel Dantas Brolio</i>	285
Culturalidade ribeirinha, um ensaio etnofotográfico na Ilha do Combú <i>Leonardo Silveira Santos; Flávia Cristina Araújo Lucas</i>	293
RESENHA	
DESCOLA, Philippe. Diversité des Natures, Diversité ses Cultures. Les petites Conférences. France: Bayard Éditions, 2010 <i>Renata Colbeich</i>	305

EDITORIAL

ANTROPOLOGIA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA

Marcos Alan Costa Farias¹

Diego Omar da Silveira²

Eriki Aleixo de Melo³

Editores

Mesmo em tempos difíceis, conseguimos dar continuidade ao nosso trabalho, publicando mais um número da *Wamon* – Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM, o segundo número de um ano tão difícil para todos, em que as portas das universidades passaram a maior parte do tempo fechadas. Manter vivas as pesquisas, continuar o debate, fortalecer novos espaços de diálogo com os pares e com a sociedade são tarefas que tivemos que encarar em 2020 com ainda mais empenho e seriedade. E por isso é que podemos dizer que somos resistência.

Temos nos esforçado muito para que a *Wamon* continue trilhando um caminho de constância e crescimento, que passa por alcançar novos autores e pareceristas, novos leitores e seguidores nas redes sociais, parceiros que, de diferentes lugares do país, têm se disposto a nos ajudar em nosso trabalho de produção e divulgação do conhecimento antropológico. É sobretudo nesse contexto em que se levantam negacionismos de todos os matizes e em que a ciência é atacada por vários tipos de fundamentalismos religiosos e políticos, que precisamos consolidar a academia como espaço democrático e transformador, atento aos principais problemas que o país enfrenta e que mira um futuro melhor para todos. É dentro dessa perspectiva que temos buscado nos (re)inventar, primeiro como um espaço de reflexividade (BOURDIEU, 1989) na/da/sobre a Amazônia. Em segundo, como um meio que conecta o Amazonas com as demandas, com os temas, com as abordagens das ciências sociais produzidas em outras partes do país – uma plataforma de diálogo que, não por acaso, têm se diversificado ao longo dos últimos números, nos quais tem crescido também o número de submissões e diversidade regional dos autores.

Nosso esforço para tornar a revista cada vez mais plural está refletido igualmente nos temas de nossos dossiês temáticos – o que compõe a presente edição e os que virão ao longo dos anos de 2021 e 2022, com

¹ Mestre em Ciências Humanas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e doutorando em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: marcosalan10@hotmail.com

² Mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É professor assistente no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e membro da Rede de Pesquisa: História e Catolicismo no mundo contemporâneo, do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES) e do Laboratório de Estudos Panamazônico - Práticas de Pesquisa e Intervenção Social (LEPAPIS). E-mail: diegomarhistoria@yahoo.com.br

³ Mestre e doutorando em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA). E-mail: eriki.aleixo@hotmail.com

chamadas para contribuições já abertas. Esses números abordarão desde a antropologia urbana na Amazônia até as discussões sobre os povos originários na América Latina e conflitos ambientais a partir de outras ontologias, passando – como não podia deixar de ser – pelos olhares etnográficos que nossos pares têm lançado, ao redor do mundo, sobre a pandemia. Como forma de assegurar intercâmbios cada vez mais sólidos e duradouros entre a nossa e outras universidades, a maioria dos organizadores está em outras regiões do país.

Já esse número reflete um novo momento da *Wamon* – de maior abrangência, o que já tínhamos percebido pelo alto número de submissões e que se reflete inclusive na sua extensão, dada a quantidade de trabalhos aprovados. Além do dossiê temático que conta com 12 artigos, estamos publicando duas entrevistas, 04 textos de temática livre, dois ensaios fotográficos e uma resenha. Dando continuidade a uma iniciativa que temos sustentado desde 2019 e que consiste em divulgar a produção de professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFAM, trazemos, abrindo o número, a entrevista realizada com Deise Lucy Oliveira Montardo, uma importante referência nos estudos em Antropologia da Arte. A conversa foi realizada por Agenor Vasconcelos (organizador do dossiê temático), Luiza Câmpora e Marcos Alan Costa Farias (ambos editores da *Wamon*) E em tempos de pandemia e de distanciamento social foi concebida no formato de *live* e depois transcrita. A segunda entrevista foi realizada por Agenor Vasconcelos com Julio Mendivil, professor de Etnomusicologia da Universidade de Viena. Respondida em espanhol, ela ressalta a trajetória desse pesquisador, as universidades por onde passou, bem como as contribuições do entrevistado no campo da etnomusicologia, sobretudo das pesquisas realizadas para a sua tese de doutorado.

O dossiê tem como tema “Arte: Poder e Política na Amazônia” e é organizado pela professora Dr^a. Socorro de Souza Batalha e pelo professor Dr. Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto recém formados pelo PPGAS/UFAM. Desde o início, recebemos com alegria a proposta desses pesquisadores/organizadores, já que ela versava sobre uma área da antropologia em crescimento no Brasil e ainda pouco abordada nos artigos que temos publicado. O sucesso do empreendimento faz crer que a aposta valeu a pena: são doze textos que tratam de variados temas de pesquisas sobre as artes em confluência com a Antropologia e as ciências sociais. São artigos que revelam um envolvimento crescente de pesquisadores em investigar diferentes objetos, sujeitos artísticos, por caminhos teóricos igualmente muito diversificados.

Na sessão livre estamos publicando quatro artigos. De forma emblemática, o primeiro deles traz à tona um cenário atual e preocupante: o avanço da mineração em tempos de pandemia. O texto da antropóloga Poliana de Souza Nascimento, intitulado “Entre o ‘respirar’ das máquinas e o respirar da vida: o discurso da essencialidade da mineração e o direito de viver em tempos de pandemia”, aponta para o debate necessário sobre a “essencialidade” da mineração em tempos de pandemia. A autora discute a classificação do que é essencial para o mercado e para o Estado e como isso afeta, no campo das estratégias de poder, a regulação da vida de povos e comunidades tradicionais.

Em “Xamanismo Tremembé, abertura de lugares e formação de pessoas indígenas”, Ronaldo de Queiroz Lima, busca refletir a produção de existência indígena por meio da relacionalidade parental do xamanismo e da abertura de lugares. Nesse estudo sobre os Tremembé no município de Acaraú, estado do Ceará, o autor analisa a relação espiritual entre pessoas Tremembé e os encantados. E a partir daí tenta compreender a criação das aldeias Queimadas e Telhas, argumentando que a existência indígena é produzida relacionalmente entre humanos e não-humanos.

Yan Leite Chaporro, Eliezer Martins Rodrigues e Josemar de Campos Maciel assinam em conjunto o artigo “*Este é nosso corpo a terra: uma conversa sobre modos de cuidados Avá Guarani/Ñandeva de Porto Lindo (Jakarey) Yvy Katu*”. O texto está organizado a partir de conversas realizadas durante o trabalho de campo com um pesquisador Avá Guarani/Ñandeva que é um dos autores do artigo, junto de reflexões de

dois pesquisadores não-indígenas. Desta forma, os três apontam as complexidades sócio cosmológicas que abrangem os modos de cuidado, pensando assim na questão da saúde indígena.

Finalizando esse bloco, vem o artigo “Sertão Antinuclear: ações coletivas e confronto político em torno da instalação das Central Nuclear do Nordeste em Pernambuco” de autoria de Whodson Silva, que é também ganhador do “IX Prêmio Antropologia e Direitos Humanos” conferido durante a Reunião Brasileira de Antropologia – RBA/2020. O autor problematiza o campo sociopolítico referente à instalação da Central Nuclear do Nordeste em Itacuruba, no Sertão de Pernambuco e apresenta questões que permitem visualizar o crescimento de políticas governamentais que visam a implantação de megaprojetos que violam direitos dos grupos sociais atingidos, bem como têm grande impacto sobre o meio ambiente.

Laís Pereira Costa e Gabriel Dantas Brolio abrem a sessão de Ensaio Fotográficos com “Rememorando a história novorizontina através das fotografias”. A partir de uma experiência etnográfica na cidade de Novorizonte, estado de Minas Gerais, os autores tematizam aspectos da história e da cultura local. Casas, ruínas e festejos juninos ocupam espaço privilegiado nessa narrativa fotográfica. Já em “Culturalidade ribeirinha, um ensaio etnofotográfico na ilha do Combu”, Leonardo Silveira Santos e Flávia Cristina Araújo Lucas retratam o cotidiano das pessoas que estão dentro do universo botânico-religioso dos ecossistemas de várzea da região amazônica. O viajar pelo rio é revelado através das imagens que buscam captar os aspectos centrais da realidade vivida, cotidiana.

A resenha ficou por conta de Renata Colbeich da Silva. A autora apresenta o conteúdo e discute o livro *Diversidade de Natureza, Diversidade de Cultura*, de Philippe Decola. A relevância do trabalho fica ampliada pelo fato de não haver tradução do texto disponível em língua portuguesa. Trata-se, na perspectiva da resenhista de um trabalho que contribui na compreensão daquilo que os diferentes povos apreendem sobre o que está em sua volta, bem como nas diferentes formas de pensar natureza e cultura.

É com alegria que apresentamos esse número, pois ele nos permite uma sensação de dever cumprido. Em um momento em que Manaus e o Amazonas são destaques negativos em toda a mídia nacional, em que perdemos amigos e conhecidos, em que experimentamos tão de perto a ameaça invisível do Coronavírus, podemos ao menos oferecer aos nossos interlocutores um produto de nosso esforço pela ciência, de nossas pesquisas, do investimento na pós-graduação e na Universidade Pública. Queremos, por fim, convidar a todos para que nos leiam, colaborem conosco e nos sigam nas redes sociais. Fiquem em casa, se cuidem e boa leitura!

Referências

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

